



A FICÇÃO DE 1984 E A REALIDADE DE 2019: O DISTÓPICO ENTRA EM CENA

Larissa Lopes Meira
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: larissameira.111@gmail.com

Valdineide Jesus de Oliveira
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: valdineide.oliveira@outlook.com

Sigrid Rochele Gusmão Paranhos Magalhães
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: sigrid.rochele@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este estudo surge a partir de leituras e reflexões do livro *1984*, do escritor inglês Eric Arthur Blair (1903 – 1950), considerado um dos mais influentes escritores do século XX, sob o pseudônimo de George Orwell. Apesar de ser uma obra publicada há 70 anos atrás, em 1949, nos chama a atenção a estreita relação com a atual conjuntura sócio-política do Brasil. Daí, o nosso interesse em investigar o contexto histórico em que o livro foi escrito, descrever os elementos característicos do gênero literário distópico procurando entender os seus possíveis desdobramentos e averiguar a intersecção entre os dois contextos: o ficcional, a partir da obra *1984*, e o real, com base no cenário brasileiro. Em seguida, esta pesquisa ainda propõe analisar até que ponto os meios de comunicação conseguem controlar a sociedade na contemporaneidade. Para tanto, iremos fundamentar esse trabalho, tomando como base os estudos de Arendt (2012), Foucault (2009), Jacoby (2007), Sousa Santos (2005), entre outros.

Vale ressaltar a relevância deste trabalho, pois é primordial que sejam feitas discussões sobre temas inerentes à nossa sociedade, tais como controle, manipulação, poder, distopia, barbárie, entre tantas outras questões que nos cercam, massacram e oprimem, visto que precisamos nos conscientizar cada vez mais sobre o nosso papel enquanto cidadão na atualidade e nos posicionarmos frente ao recente quadro político que se instaurou em nosso país.



Isso posto, vale lembrarmos o enredo do livro *1984* que se desenrola a partir do relato de Winston Smith, que trabalhava no *Ministério da Verdade* exercendo a função de alterar dados de artigos de jornais que não estivessem de acordo com o que era propagado pelo governo, já que “quem controla o passado controla o futuro; quem controla o presente controla o passado” (ORWELL, 2009, p. 47). Assim, logo de início, é fácil percebermos um regime totalitário, manipulador, sob o monitoramento do “Grande Irmão”, através de uma câmera, *teletela*, instaladas em cada residência e em cada local de trabalho, a partir da qual o governo fazia um rigoroso controle das pessoas.

Diante dessas e de outras barbáries relatadas pelo personagem principal, verificamos que essa obra trata do gênero literário distópico, que surgiu no início do século XX, para demonstrar o pessimismo, o desencanto, o desalento dos escritores com o progresso, as ciências, a tecnologia, como foi tão bem ilustrado em *1984*. Sem sombra de dúvidas, “[...] as distopias buscam o assombro, ao acentuar tendências contemporâneas que ameaçam a liberdade” (JACOBY, 2007, p. 40). À luz dessas reflexões, vale retomar um outro termo que se encontra na direção oposta a distopia: a utopia. Dentre algumas de suas definições está a representação de uma sociedade também imaginária, na qual existe um ambiente harmonioso, em que todos os cidadãos podiam usufruir de sua total liberdade. Assim, ancorados por Brasil (2009, p. 6), entendemos que a utopia pode ser considerada como “a negação da sociedade presente [...] é descontinuidade histórica, é resistência”. Nessa mesma linha de raciocínio, Sousa Santos (2005) alerta que a utopia é necessária nesse novo tempo, em que alastram as desigualdades sociais, a globalização perversa e o fascismo social. Com efeito, é visível o posicionamento crítico de Orwell, pois verificamos um alerta para a realidade futura, como poderia ser em 1984 ou até mesmo em 2019. Uma realidade marcada pela repressão e pelo totalitarismo, que abordaremos, agora, em linhas gerais, sob a perspectiva de Arendt (2012).

O totalitarismo surgiu no século XX, porém com raízes no século XVIII. Foi ocasionado pelo fim da Primeira Guerra Mundial. Com o crescimento do desemprego em massa e, conseqüentemente, a crescente miséria, e, ainda, a Crise de 1929, resultaram nas instabilidades sociais da época. Vale destacar, que esse contexto social foi propício para o desenvolvimento de regimes totalitários, como o Nazismo e o Fascismo. Ainda de



acordo com Arendt (2012, p. 605), “[...] o totalitarismo não procura o domínio despótico dos homens, mas sim um sistema em que os homens sejam supérfluos”.

Portanto, nesse contexto, cabe refletir se estamos vivendo em uma sociedade democrática ou em um sistema totalitário, já que somos manipulados pelos meios de comunicação, à serviço do sistema governamental, pois invariavelmente são distorcidas ou mesmo omitidas informações para camuflar a realidade dos fatos. Será que a tão sonhada utopia poderá realmente nos levar a mudança e a transformação da nossa sociedade em pleno século XXI. Ou, então, como poderemos ser resistência, aos moldes de Foucault, quando ele tão bem evidencia

[...] que lá onde há poder há resistência e, no entanto (ou melhor, por isso mesmo) esta nunca se encontra em posição de exterioridade em relação ao poder. [...] Mas sim resistências, no plural, que são casos únicos: possíveis, necessárias, improváveis, espontâneas, selvagens, solitárias, planejadas, arrastadas, violentas, irreconciliáveis, prontas ao compromisso, interessadas ou fadadas ao sacrifício [...] (FOUCAULT, 2009, p. 91).

Tais inquietações são imperativas, pois precisamos construir um mundo melhor, sem opressão, sem manipulação, sem violação aos direitos humanos, a fim de que possamos viver com a liberdade de traçar os nossos próprios destinos. Essa é a nossa grande utopia!

METODOLOGIA

Esta pesquisa é bibliográfica, pois de acordo com Gil (2002), ela é aplicada em materiais já elaborados, a exemplo de livros, publicações periódicas e impressos diversos. Assim, este trabalho tem como objeto de estudo o livro *1984*, de George Orwell, em que serão investigados o contexto histórico em que o livro foi escrito, os elementos característicos do gênero literário distópico e, ainda, serão cotejados a obra ficcional com o cenário brasileiro.

Para tanto, serão utilizados também artigos de revistas e jornais (Veja, Isto É, Folha de São Paulo, entre outros) buscando comparar as duas realidades e também analisar como as informações transmitidas pela mídia conseguem influenciar, manipular e controlar a nossa sociedade. Portanto, este trabalho busca a compreensão do gênero



literário distópico e seus desdobramentos, num processo comparativo, interpretativo e reflexivo, enfocando as relações entre o livro *1984* e o cenário sócio-político do Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa encontra-se em andamento. Entretanto, após a leitura do livro *1984*, percebemos um cenário de horror implantado pelo regime totalitário, que nos leva a refletir sobre a imposição desse poder e relacioná-lo ao tempo em que vivemos. Só para ilustrar, na última parte do livro, em que Winston Smith passará por todo um processo de recondicionamento, por meio de tortura, passamos a compreender, de fato, os aspectos totalitários, conforme argumenta Arendt (2012).

A partir desse momento, tomamos ciência dos pilares que sustentavam o governo do Grande Irmão, que muito bem poderia ser comparado com o nosso regime dito democrático brasileiro: o controle das informações através das *teletelas*, que serviam tanto para vigiar a população como para fazer propaganda do sistema governamental; o *duplipensamento*, aceitação de duas crenças contraditórias como corretas; e, a *Novafala*, simplificação da língua, favorecendo a redução do vocabulário, e, por consequência, a impossibilidade de formação de ideias e reflexões.

Certamente, a função desses três pontos era destruir a força do pensamento e a manipulação da sociedade para que a classe dominante mantivesse o poder. Relacionando tais fatos à nossa realidade, podemos perceber nitidamente o controle de informações, através das câmeras de segurança nas ruas, dos smartphones, dos aplicativos, entre outros, que direta ou indiretamente, nos manipulam, como ficou evidente nas últimas eleições presidenciais por um crescente número das chamadas *Fakenews*. Dessa forma, nos preocupa se há um terreno fértil para propagação de ideias totalitárias aqui no Brasil, uma vez que já se pode verificar que a história e os fatos estão sendo constantemente alterados, modificados e reeditados tal qual ocorreu no clássico *1984*.

CONCLUSÕES

Não podemos afirmar que Orwell, em seu livro *1984*, estava fazendo uma profecia, que poderia ter sido o ano de 1984 ou a outros anos futuros. Mas, seguramente,



podemos afirmar que essa obra prima nos leva a reflexões relevantes para o contexto histórico atual.

Nesse sentido, a título de ilustração, urge uma pausa para analisarmos os três slogans do partido: “guerra é paz; liberdade é escravidão; ignorância é força”. Uma ambiguidade do *duplipensamento*, que nos leva a comprovar como a realidade pode ser facilmente manipulada. Através dessa grande ironia conseguimos perceber os conceitos intrínsecos de cada termo sendo distorcidos. Em outras palavras, a mentira pode parecer verdade, como afirma Winston Smith, “A mentira torna-se verdade e depois mentira outra vez” (ORWELL, 2009, p. 47).

Para finalizar, o livro *1984* nos impulsiona a uma visão mais crítica sobre os meios de comunicação, evitando, assim, que sejamos meros marionetes, tendo em vista que as ideologias propagadas podem moldar o homem e a realidade em que ele está inserido.

Palavras-Chave: 1984; Distopia; Totalitarismo; Meios de Comunicação; Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Manuela Salau. Utopia e o século XXI: novas controvérsias. **XIV Congresso Brasileiro de Sociologia**, 28 a 31 de julho de 2009, Rio de Janeiro (RJ).

FOUCAULT, Michael. O dispositivo da sexualidade; Direito de morte e poder sobre a vida. In: _____. **A história da sexualidade**. Rio de Janeiro: Graal, 2009. p. 73149.

JACOBY, Russell. **Imagem imperfeita**: pensamento utópico para uma época antiutópica. Tradução de Carolina de Melo Bomfim Araújo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MORUS, Tomas. **A Utopia ou o Tratado da melhor forma de Governo**. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre: LP&M, 1997.

ORWELL, George. **1984**. Companhia das Letras. São Paulo, 2009.

SOUSA SANTOS, Boaventura. **Fórum Social Mundial**: manual de uso. São Paulo: Cortez, 2005.